

O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DOS DESCENDENTES DE IMIGRANTES AÇORIANOS, ALEMÃES E ITALIANOS NO CONTEXTO DO VALE DO TAQUARI/RS, BRASIL

Arlete Eli Kunz da Costa¹

Luis Felipe Pissaia²

Noeli Juarez Ferla³

Claudete Moreschi⁴

Jéssica Maria Moccelin⁵

Resumo: As características culturais da miscigenação do Vale do Taquari refletem um processo contínuo de agregação de conhecimento e troca de experiências dos seres humanos, sendo este um fator relevante no envelhecimento populacional da região. O objetivo deste estudo é conhecer o processo de envelhecimento de descendentes de imigrantes açorianos, alemães e italianos, residentes no Vale do Taquari/RS, Brasil. Caracteriza-se como uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, desenvolvida em 15 municípios do Vale do Taquari. Os resultados evidenciaram algumas necessidades sociais que estão sendo vivenciadas por idosos descendentes de imigrantes açorianos, alemães e italianos e também algumas dificuldades relativas às necessidades sociais dessa população. Essas vivências acontecem, em sua maioria, por meio de grupos de terceira idade, desenvolvidos nos próprios municípios de residência destes indivíduos. Os idosos também interagem por meio de encontros/visitas entre amigos em suas casas e encontros desenvolvidos por entidades religiosas ou grupos reservados de mulheres. Evidenciaram-se, ainda, algumas dificuldades, como a falta de infraestrutura necessária para abrigar as atividades desenvolvidas pelos grupos de terceira idade e demais incentivos físicos para este grupo populacional específico. O conhecimento das condições sociais de idosos é importante para melhorar a atenção à saúde dessa população com base em suas necessidades.

Palavras-chave: Imigrantes. Idosos. Assistência Integral à Saúde. Qualidade de Vida.

1 Enfermeira. Mestre em Desenvolvimento Regional. Doutora em Ambiente e Desenvolvimento. Docente do Centro Universitário UNIVATES.

2 Enfermeiro. Mestrando em Ensino pelo Centro Universitário UNIVATES.

3 Biólogo, Doutor em Ciências. Docente do Centro Universitário UNIVATES.

4 Enfermeira, Doutora em Ambiente e Desenvolvimento pelo Centro Universitário UNIVATES.

5 Acadêmica do Curso de Enfermagem pelo Centro Universitário UNIVATES.

THE PROCESS OF AGING OF IMMIGRANTS AÇORIANOS DESCENDANTS, GERMAN AND ITALIAN IN THE CONTEXT OF THE VALE DO TAQUARI/RS, BRASIL

Abstract: The cultural characteristics of miscegenation of the Vale do Taquari reflects a continuous process of aggregation of knowledge and exchange of experiences of human beings, which is a relevant factor in the aging population of the region. The aim of this study is to understand the aging process of descendants of Azorean immigrants, Germans and Italians, residents in the Vale do Taquari/RS, Brasil. It is characterized as a field of research, descriptive and exploratory with a qualitative approach, developed in 15 municipalities of Vale do Taquari. The results showed some social needs that are experienced by elderly descendants of Azorean immigrants, German and Italian and some difficulties related to the social needs of this population. These vivencias happen, mostly through third-age groups developed in their own residence municipalities of these individuals. The elderly also interact through meetings / visits with friends at home and encounters developed by religious organizations or reserved groups of women. It was evident also some difficulties, such as lack of infrastructure needed to house the activities developed by groups of seniors and other physical incentives for this specific population. Knowledge of the social conditions of the elderly is important to improve the health care of this population based on their needs.

Keywords: Immigrants. Elder Abuse. Comprehensive Health Care. Quality of Life.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional do século XXI não se trata de um evento isolado, como anteriormente se definiam as crescentes taxas de idosos no continente europeu, mas um processo natural e interligado que afeta todas as culturas da sociedade contemporânea (VERAS, 2003). Por tratar-se de um novo cenário mundial, o envelhecimento repercute em diversas esferas, entre as quais se destacam a econômica, a social, a legal e a cultural (COSTA et al., 2015).

Neste sentido, o envelhecimento humano trata-se de um processo contínuo e natural, que traz consigo alterações fisiológicas e mentais que iniciam desde o nosso nascimento. Para tanto, o idoso é todo e qualquer pessoa com 60 anos ou mais de idade, sendo considerado o sujeito do envelhecimento (GOMES; MOREIRA, 2016). Já a terceira idade compreende o contexto que envolve o sujeito, remonta a uma fase da vida que possui características próprias tanto individuais quanto sociais e resumidamente a um estilo de vida diferenciado das demais faixas etárias (ALCÂNTARA; CAMARANO; GIACOMIN, 2016).

A expectativa de vida do brasileiro é de aproximadamente 71 anos, distante dos 62,5 anos calculados em 1980. O Brasil encontra-se em 88º lugar no *ranking* mundial sobre expectativa de vida organizada pela Organização das Nações Unidas (ONU), superando a média mundial de 65,4 anos (ONU, 2002). Embora considerado um país jovem, ainda em subdesenvolvimento, deparamo-nos com um aumento de idosos com uma média igual ou superior a 8,8% em relação às outras faixas etárias, como observado em meados de 2002 (VERAS, 2003).

Conforme o Relatório Nacional Brasileiro sobre o envelhecimento da população compilado pela ONU, há uma projeção de um aumento de 15% de indivíduos acima dos 60 anos em relação a população jovem total para 2020, possuindo como motivo as altas taxas de fecundidade nas décadas de 50 e 60 (ONU, 2002). Já a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que o Brasil seja em 2025 o sexto país mais envelhecido do mundo, com uma perspectiva populacional de 34 milhões de idosos em relação às outras faixas etárias (OMS, 2005).

O número elevado de idosos representa um fenômeno significativo ao passo que se interliga com o aumento da longevidade humana e torna-se um decorrente do outro, sendo perceptível um crescimento de 30 anos em sua expectativa de vida em relação ao mesmo período no século passado (SAYEG, 2003). O Vale do Taquari, localizado na encosta superior do estado do Rio Grande do Sul/RS possui dentre suas particularidades uma maioria de descendentes de imigrantes açorianos, alemães e italianos, possuindo uma das maiores taxas de idosos do estado (IBGE, 2010). Conforme a Confederação Nacional de Municípios (CNM) em 2011 os indivíduos na terceira idade do Vale do Taquari formavam um contingente de 39.117 idosos, sendo considerados 12,47% da população total (CNM, 2011).

Tradicionalmente, o envelhecimento humano pode ser compreendido como um conjunto de fatores de cunho biológico, psíquico e social, que interagem por meio de um processo dinâmico e progressivo que reflete em modificações irreversíveis no organismo (LITVOC; BRITO, 2004). Neste momento do ciclo vital ocorre a perda de algumas funções orgânicas ao indivíduo, gerando uma frequente perda de autonomia e dependência de terceiros, relacionando-se com o desenvolvimento de síndromes depressivas (PATRICIO; HOSHINO; RIBEIRO, 2009).

No caso da população imigrante que enfrenta o período de envelhecimento, as necessidades tornam-se singulares no sentido que necessitam de seu espaço social de inserção dentro de uma comunidade, a qual em contrapartida oferece as ferramentas para um envelhecimento saudável e seguro, tornando-o parte integrante do meio (PLONER, 2000). Desta forma, o compartilhamento cultural oferece subsídio para um processo multicultural de troca de experiências, trazendo à tona uma linguagem única de comunicação interpessoal, com os indivíduos identificando-se mutuamente, no intuito de demonstrar as necessidades gerais da população (BARTH, 1969).

As características culturais da miscigenação do Vale do Taquari refletem um processo contínuo de agregação de conhecimento e troca de experiências dos seres humanos, sendo este um fator relevante no envelhecimento populacional da região. Sendo assim, o objetivo deste estudo é conhecer o processo de envelhecimento de descendentes de imigrantes açorianos, alemães e italianos, residentes no Vale do Taquari/RS, Brasil.

Breve descrição histórica dos fluxos migratórios no Vale do Taquari

Em meados de 1740, a Coroa Portuguesa, na intenção de afirmar seu território no Vale do Taquari, determinou a vinda dos primeiros imigrantes açorianos, alemães e italianos para a região. Os colonos fixaram-se no atual território, e através da ocupação das terras em forma de pequenas propriedades familiares, deram início aos trabalhos agrícolas.

Os açorianos em especial assentaram-se na região do atual município de Taquari, sendo considerada uma sesmaria, que mais tarde foi dividida em fazendas compreendidas nos territórios dos atuais municípios de Estrela, Lajeado, Bom Retiro do Sul, entre outros. O cenário, até o início do império, era compreendido por essas fazendas, em suas maiorias extrativistas, com utilização de trabalho escravo, e por pequenas propriedades de colonos de origem açoriana (BARDEN; AHLERT, 2003).

Os imigrantes alemães também foram os primeiros a colonizarem o Vale do Taquari, a partir de 1846, instalando-se majoritariamente nas áreas planas, junto ao vale do rio Taquari (KUHN, 2001). Segundo Beroldt et al. (2007), após a fundação da Colônia de São Leopoldo, no Vale do Caí, os alemães e seus descendentes constituíram as colônias de Venâncio Aires (Vale do Rio Pardo, 1853), Lajeado e Estrela (1855) e Teutônia (1858).

Os imigrantes italianos começaram a chegar ao Brasil décadas depois dos imigrantes alemães. No entanto, as motivações que os trouxeram à América foram às mesmas, em sua maioria os países europeus enfrentavam crises econômicas há décadas e tinham um grande contingente populacional abaixo da linha da pobreza, aumentando ainda mais as dificuldades (KUHN, 2001).

Segundo Beroldt, Grisel e Schmitz (2007), os imigrantes italianos primeiramente desembarcaram no Sul, nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde trabalharam nas fazendas de café. Um argumento interessante dessa autora é com relação às características dos imigrantes do Sul, comparadas com as dos demais estados brasileiros. Por exemplo, embora o Rio Grande do Sul e São Paulo tenham recebido imigrantes italianos, esses grupos se constituíram de forma distinta. Enquanto que no Rio Grande do Sul eles ficaram “isolados” em colônias, mata adentro, em São Paulo os imigrantes italianos tiveram contato com brasileiros e outros imigrantes.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida durante os meses de julho a novembro de 2015, em 15 dos 37 municípios do Vale do Taquari que compõem a 16ª Coordenadoria Regional da Saúde do estado do Rio Grande do Sul, sendo eles: Bom Retiro do Sul, Boqueirão do Leão, Capitão, Encantado, Estrela, Fazenda Vila Nova, Forquetinha, Ilópolis, Lajeado, Muçum, Putinga, Santa Clara, São José do Herval, Taquari e Teutônia.

A escolha destes municípios foi devido ao grande fluxo de imigrantes açorianos, alemães e italianos que colonizaram o Vale em meados dos séculos XVIII e XIV, além de colaborar com os dados divulgados no ano de 2011 pela CNM. Os participantes da pesquisa foram 75 idosos, com idade acima de 60 anos, que estavam participando de grupos de convivência. Foram excluídos os idosos que não possuíam condições de responder aos questionários.

Os grupos de convivência visitados são disponibilizados à população idosa por diversas entidades, como o próprio governo municipal, até instituições religiosas e comunitárias privadas. Observou-se como regra geral que para participar destes grupos os indivíduos devem possuir no mínimo 60 anos de idade, independente de determinantes éticos, o que caracteriza uma miscelânea de culturas em um mesmo grupo.

A coleta de dados ocorreu mediante contato prévio com os representantes legais pelos grupos de convivência dos municípios citados, no qual foram explanados os objetivos do estudo e critérios éticos que regem o projeto de pesquisa. Após a aprovação da liderança, os pesquisadores se deslocaram aos locais de realização dos grupos, onde se inseriram no contexto e realizaram a coleta de dados.

Os questionários foram aplicados a cinco indivíduos em cada município mencionado, os quais foram escolhidos aleatoriamente. Os diálogos foram realizados individualmente, com duração média de 30 minutos e em local reservado com antecedência, disponibilizado pelo próprio grupo. Foram esclarecidos os objetivos do estudo, bem como assegurado o direito de interromper a entrevista ou não responder as questões caso julgassem pertinente, sem penalidades para ambas as partes.

Os participantes que aceitaram participar do estudo leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, de igual teor, a qual assegura os valores legais da pesquisa e formaliza os contatos com os pesquisadores em caso de dúvidas. Foram aplicados questionários desenvolvidos pelos próprios pesquisadores, utilizando-se perguntas objetivas e descritivas, que buscam responder aos objetivos do projeto.

Os momentos de aplicação dos questionários tiveram seus áudios gravados, posteriormente transcritos e analisados conforme prevê a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), por meio de categorização de pontos focais compatíveis, buscando uma singularidade dos temas trabalhados. A identidade dos participantes foi preservada utilizando-se codinomes de flores em substituição aos nomes originais, respeitando os critérios éticos previstos.

Durante a realização e desenvolvimento do estudo foram observados e respeitados os aspectos éticos, por anuência da autoridade dos grupos de convivência para realização da coleta de dados. Além de levar em consideração a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que determina as diretrizes e normas reguladoras de estudos que envolvem seres humanos.

Os resultados foram organizados, categorizados e discutidos conforme a ordem a seguir: (1) Vivências sociais de idosos descendentes de imigrantes açorianos, alemães e italianos; e (2) Dificuldades sociais encontradas pelos idosos descendentes de imigrantes açorianos, alemães e italianos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterizações dos participantes da pesquisa

Quanto à caracterização dos participantes da pesquisa verificou-se que dos 75 entrevistados, 52 indivíduos eram do sexo feminino e 23 do sexo masculino. Quanto à faixa etária, verificou-se que as idades ficaram atreladas entre os 60 a 89 anos.

Vivências sociais de idosos descendentes de imigrantes açorianos, alemães e italianos

Compreende-se que a condição social da terceira idade do Vale do Taquari leva em consideração as condições de vida em âmbito individual, familiar e comunitária, preservando as identidades culturais dos descendentes de imigrantes. Para tanto, verificou-se que os idosos vivenciam suas necessidades sociais através da interação entre as pessoas que fazem parte de sua faixa etária, que compartilham dos mesmos sentimentos e necessidades, além da importância do grupo familiar, conforme as falas:

A gente se satisfaz com as conversas com os vizinhos e amigos que temos desde antigamente e a gente continua se visitando, isso faz bem, ficamos sabendo de novidades [...] (Cacto).

Eu mantenho sempre as minhas amigas, elas vêm aqui em casa para jogarmos cartas todos os dias e tomar chimarrão, a conversa é muito divertida e passa o tempo já que não tenho muito para fazer (Sálvia).

Os parentes sempre vêm nos visitar, ou meus filhos me levam até a casa deles e conseguimos fazer visitas de vez em quando [...] tenho a casa sempre cheia com a minha família, isso é bom [...] tenho todos perto (Cravo).

O ser humano está interligado ao meio em que se insere tanto como produto quanto como produtor da sua história e também da história da sua sociedade, sendo considerados os personagens que eles mesmos criam, o que os faz autores e personagens ao mesmo tempo (JUNIOR; GUZZO, 2005). A partir deste pressuposto o ser humano não sobrevive por si mesmo, nem se constrói como uma comunidade como tal, o indivíduo, agora histórico e social nunca esquece sua essência biológica e por consequente traz consigo as necessidades afetivas de inter-relações sociais (JUNIOR; GUZZO, 2005).

Ao aprofundar a temática das necessidades sociais, emergiu em seu contexto a qualidade de vida, sendo vista como um aspecto decorrente de uma vivência plena de qualquer indivíduo segundo seus próprios valores e sentimentos intrínsecos e

extrínsecos ao seu próprio ser. Neste quesito, a qualidade de vida apareceu atrelada a um estado de saúde estável, com algumas indicações de sofrimento devido a quadros de dor corporal que atrapalham sua convivência social, conforme os relatos:

Pra nós aqui em casa ter saúde é tudo, é ter qualidade de vida, sem isso nós não conseguimos trabalhar mais, e sair de casa quando precisa, e acabamos tendo que ser cuidados (Violeta Branca).

A vida é boa até que a gente consegue ter saúde, sem tomar remédios, e depender dos outros para fazer as nossas coisas em casa e na rua (Cerejeira).

Eu e meu marido sempre tomamos todos comprimidos que o médico do posto da, porque sem eles dói muito as pernas e os braços, a gente trabalhou muito quando era jovem, e se não fosse isso a gente teria uma vida ruim [...] (Canna da Índia).

Para tanto a qualidade de vida do idoso quase sempre se encontra atrelada à possibilidade de realizar atividades recreativas, possuir vínculo permanente com a família e desfrutar de uma boa saúde, em detrimento a isso se entende que a preservação cultural de seus antepassados é importante ao indivíduo (OLIVEIRA et al., 2014). As diferenças culturais também são levadas em consideração, pois suas compreensões da vida modificam-se constantemente ou estão atreladas a dogmas profundamente enraizados, que quando desmistificados ou reprimidos por outros causam desconfortos ou sofrimentos ao idoso (RABELO; NERI, 2015).

Os meios aos quais os idosos buscam a interação social necessária com outras pessoas torna-se unanimidade em todos os grupos populacionais, em sua maioria acontecem por meio de grupos de terceira idade desenvolvidos nos próprios municípios de residência destes indivíduos. Conforme observado, alguns idosos recebem amigos em casa, mesmo assim um maior número de relacionamentos sociais ocorre nestes grupos, e em demais desenvolvidos por entidades religiosas ou grupos reservados de mulheres, por exemplo, conforme as falas:

Eu fico muito feliz quando chega o final de semana, sempre tem baile no grupo que a prefeitura tem aqui na cidade, eu pego o ônibus depois de meio dia e volto só antes da noite (Anis).

Aqui tem um grupo que a primeira dama criou, é com pessoas da nossa idade, a gente faz baile todas as semanas, sempre de quinta, e tem ginástica, é bom que dá para se divertir e conversar com os conhecidos [...] (Novelos).

A gente participa do clube de mães e do coral que tem aqui na igreja da comunidade, isso é bom, tem festa com janta ou almoço, todos se ajudando e vivendo junto (Oncidium).

Nesse sentido, é necessário entender o idoso integrado a um setor social e capaz de participar ativamente de sua comunidade, sob estes pontos de vista, as questões da velhice assumem dimensões que são reveladas nos aspectos demográficos, sociais e econômicos positivamente (JUNIOR; GUZZO, 2005). Em um repensar das bases culturais, vêm surgindo grupos de terceira idade como

a Universidade da Terceira Idade, as denominadas “Les Universités du Troisième Âge” e Centros de Atividades, SESC (Serviço Social do Comércio) que buscam expandir o contingente de possibilidades ao idoso por meio do incentivo de suas habilidades intrínsecas (PLONER, 2000).

Dificuldades sociais encontradas pelos idosos descendentes de imigrantes açorianos, alemães e italianos

No que diz respeito às necessidades dos idosos, algumas fragilidades se destacam, como a falta de infraestrutura necessária para abrigar as atividades desenvolvidas pelos grupos de terceira idade e demais incentivos físicos para este grupo populacional específico. Estas solicitações estiveram presentes em todos os grupos estudados, conforme as falas:

Faltam projetos na área da saúde e educação principalmente cursos de informática e gastronomia [...] não temos muito o que fazer se não tem espaço para ficar [...] (Rosa vermelha).

Incentivo não tem, para os bailes da terceira idade que todos os idosos participam [...] poderia ter espaços maiores ou um lugar só nosso (Trepadeira Jade).

Não tem projetos para, terceira idade, não tem preocupação com os velhos o poder público (Violeta Branca).

A velhice pode assim ser considerada um fenômeno social ao passo que reflete em diversos aspectos, dentre os quais o socioeconômico, decorrentes do aumento da expectativa de vida, crescente necessidade de apoio financeiro e aumento de custos de vida, dificuldades de inserção no mercado de trabalho e defasagem nas políticas públicas de apoio e assistência social (MARTINS, 1974). Por outro lado, a Constituição Federal de 1988 destaca em seu artigo 230 que o “Estado e a família têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar, e garantir-lhes o direito à vida” (BARCELLOS, 2002).

Percebe-se também que a legislação vigente em contexto com o presente estudo, sublima questões de cunho cultural, acesso a serviços e necessidades em comum da comunidade em geral, gerando um déficit generalizado. As necessidades culturais são englobadas ao contexto social, sendo, portanto parte importante da estrutura comunitária básica do idoso, conforme as falas:

É necessário incentivo aos corais [...] é a única forma de manter as nossas tradições e fazer o que os nossos pais faziam (Zinias).

A comunidade precisa de centros de convivência e artesanato (Veígelas).

Projetos de casa de convivência projetos em conjunto com a Universidade de educação (Tulipa Vermelha).

O idoso constitui-se único mediante uma rede de inter-relações em movimento, tendo presente que o sujeito é ativo, orienta-se no mundo e é capaz de tomar decisões e acima de tudo possuem direitos, dentre os quais de expressar seus costumes e crenças (JUNIOR; GUZZO, 2005). O conceito de cultura tem uma história longa e diversificada, sendo utilizada para referir-se aos costumes e rituais que as sociedades desenvolvem no curso de sua história e também para se referir às práticas que as organizações desenvolvem ao lidar com pessoas, ou aos valores expostos e ao credo de um grupo, no caso dos idosos (SCHEIN, 2009).

Em nosso país o bem-estar social preconizado com a Constituição de 1988, foi abordado pelo neoliberalismo, uma estratégia política que busca superar uma crise estrutural momentaneamente. Sendo assim, a população idosa refere dificuldades em exercer seus direitos à cidadania, conforme os relatos ocorrem uma falta de apoio por parte de governantes a nível municipal, estadual e federal em mobilizar-se em prol de políticas e programas públicos a seu favor, conforme as falas:

A prefeitura não se interessa pelos idosos, sempre falta recurso para tudo o que nós queremos fazer, às vezes falta remédio no posto e outras coisas [...] (Monsenhor Pom-Pom).

Os políticos vêm pedir voto e dizem que vão ajudar o hospital e fazer grupos para nós e nada disso acontece (Lobélia).

No município tem o grupo de idosos, mas quase ninguém quer ir, porque não temos ajuda de custos e o dinheiro da aposentadoria não chega para tudo (Torências).

Neste contexto, observa-se a exclusão social vivida pelos idosos e o rápido envelhecimento populacional ocorrido nas duas últimas décadas, como estopim que contribuiu fortemente para que a velhice e o envelhecimento ganhassem visibilidade social e entrassem na pauta das políticas governamentais (RABELO; NERI, 2015). Tal fenômeno, ocorrido inicialmente nos países da Europa Ocidental e depois vivenciado pelos demais países, fez com que os governos passassem a se preocupar com as novas demandas sociais decorrentes desse processo (JUNIOR; GUZZO, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados pode-se realizar um mapeamento das condições sociais de idosos descendentes de imigrantes açorianos, alemães e italianos residentes no Vale do Taquari-RS, Brasil.

Os resultados evidenciaram algumas necessidades sociais que estão sendo vivenciadas por idosos descendentes de imigrantes açorianos, alemães e italianos e também algumas dificuldades relativas às necessidades sociais dessa população. Essas vivências acontecem, em sua maioria, por meio de grupos de terceira idade desenvolvidos nos próprios municípios de residência destes indivíduos. Os idosos também interagem por meio de encontros/visitas entre amigos em suas casas e encontros desenvolvidos por entidades religiosas ou grupos reservados de mulheres.

Quanto às dificuldades relativas às necessidades sociais dos idosos, constatou-se a falta de infraestrutura necessária para abrigar as atividades desenvolvidas pelos grupos de terceira idade e demais incentivos físicos para este grupo populacional específico. A questão da saúde aparece na maioria das vezes atrelada à qualidade de vida; no entanto, percebe-se que nesta área são necessárias melhorias, como a ampliação da infraestrutura regional e a capacitação dos profissionais atuantes na atenção básica. O conhecimento das condições sociais de idosos é importante para melhorar a qualidade de vida e atenção à saúde dessa população com base em suas necessidades.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO, A. A.; GIACOMIN, K. C. **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. 2016.

BARCELLOS, A. P. de. **A eficácia jurídica dos princípios constitucionais**. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.

BARDEN, J. E.; AHLERT, L. Fluxos migratórios e distribuição de renda interna na evolução da economia do Vale do Taquari, no período de 1930-70. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 10, n. 2, p. 7-32, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. Lisboa/Portugal, LDA, 2011.

BARTH, E. Introduction In Barth, E (ed.). *Ethnic Groups and Boundaries: The Social Organization of Culture Difference*, Little, Brown, Boston, pp. 1-38. Barth, E (ed.) (1969b). **Ethnic Groups and Boundaries: The Social Organization of Culture Difference**, Little, Brown, Boston, 1969.

BEROLDT, L.; GRISEL, P.N.; SCHMITZ, J. A.K. Evolução e diferenciação da agricultura no Vale do Taquari: um estudo comparado de dois sistemas agrários. In: MENASCHE, Renata (org.). **A agricultura familiar à mesa: saberes e práticas da alimentação no Vale do Taquari**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007. p. 11-42.

CNM. **Confederação Nacional de Municípios**. 2011. Disponível em: <http://www.cnm.org.br/dado_geral/mumain.asp?IdMun=100143425>. Acesso em: 19 ago. 2011.

COSTA, A. E. K. et al. A equipe multiprofissional e o gerenciamento dos investimentos públicos aplicados na saúde dos idosos. **Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 7, n. 3, 2015.

GOMES, M. F.; MOREIRA, A. T. Neoconstitucionalismo e aplicação retroativa do estatuto do idoso aos contratos de plano de saúde: com análise ao precedente do Recurso Especial nº 809.329/RJ. **Revista da Faculdade de Direito Padre Arnaldo Janssen**, v. 7, n. 7, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de Indicadores Sociais: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira**, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000144.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2016.

- JUNIOR, F. L.; GUZZO, R. S. L. Prevenção primária: análise de um movimento e possibilidades para o Brasil. **Interação em Psicologia**, 2005, 9(2), p. 239-249 239.
- KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- LITVOC, J.; BRITO, F. C. **Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2004.
- MARTINS, R.N. Velhos e Moços. Política do Bem-estar Social. Problemas Brasileiros. Conselho Técnico de Economia, **Sociologia e Política**, São Paulo, n.129, p.24, 1974.
- ONU. Organização das Nações Unidas. **Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento** (parágrafo 19), Madrid, 2002.
- OLIVEIRA, M. C. et al. Percepção do cuidador familiar de idosos dependentes sobre o papel do profissional da saúde em sua atividade. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 35, n. 2, p. 81-90, jul./dez. 2014.
- PATRICIO, K.P.; HOSHINO, K.; RIBEIRO, H. Ressignificação existencial do pretérito e longevidade humana. **Saúde soc.** São Paulo, v.18, n.2, jun. 2009.
- PLONER, K. S. **Bolinha não entra em clube de Luluzinha: questões de gênero em grupos de terceira idade**. Porto Alegre. Dissertação de Mestrado, PUCRS, 2000. p. 137.
- RABELO, D. F.; NERI, A. L. Tipos de configuração familiar e condições de saúde física e psicológica em idosos. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 4, p. 874-884, abr, 2015.
- SAYEG, R. N. Sonegação Tributária e Complexidade: uma visão multidimensional. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 2, n. 1, jan./jun. 2003.
- SCHEIN, E. H. **Cultura Organizacional e Liderança**. São Paulo: Atlas, 2009. p. 413.
- VERAS, R. O desafio contemporâneo: a inclusão do envelhecimento populacional na agenda política. In: **Os direitos da terceira idade**. Brasília: Senado Federal, 2003. p. 13-17.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde** / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.